

S E R M A Õ GRATULATORIO, & MORAL

Que neste K, K, de T. T.

P R E G O U

R. JAHACOB DE SELOMOH HISQUIAU SARUCO,

*Hum dos Socios da illustre Academia, & Universidade
de Hes - Haim.*

Em Sabath. AHARE MOT, e QUEDOSSIM,

8 de Jiar, Anno 5519.

Impresso a custa do Author.



Em A M S T E R D A M,

Por DAVID, de H. H. R. REPHAEL MELDOLA.

S E R M A O
GRATULATORIO, & MORAL

Que neste K. K. de T. T.

P R E G O U

R. JAHACOB DE SELOMON HIGUANA SARUCO,

Hum dos Setores da Ilustre Academia, & Universidade
de Hes-Haim.

Em Sabath. AHAARE MOT, e GUEDOSSIM.



Impresso a custa do autor.



Em AMSTERDAM.

Por DAVID, de H. R. REPHAEI, MELDOLA.

DEDICATORIA

AOS MUY ILLUSTRES SENHORES do MAHAMAD
do K. K. de T. T.

OS^R. JOSEPH SUASSO DE LIMA, Presidente,

OS^R. JOSEPH FERNANDES NUNES.

OS^R. JAHACOB HISQUIAU DA VEIGA
HENRIQUES.

OS^R. ISHAC DE JAHACOB DE PRADO.

OS^R. JAHACOB TEIXEIRA DE MATTOS.

OS^R. SELOMOH HENRIQUES FERREIRA.

OS^R. JOSEPH DE AHARON DE PINTO. Gabay



Enhores.

SE a ultima perfeição da Criatura, está em Juntar-se com
O principio de seu ser, Se os rios que nascem do Mar por
secretas vëas, se lhe restituem agradecidos, com publicas
correntes? assim eu (Dignissimos Senhores,) assim eu, Sendo
humilde rio que conseqüi as aguas dos favores, com que
V. M. S. dadivozamente franqueaõ a todos os individuos

DEDICATORIA.

deste Kahal, E havendo nascido este fermaó do imperio de sua grandeza como principio, a seus illustres peis hade tornar como fim, para ficar seu Author, taõ publicamente dittozo, como agradecido; E se os maiores dotes dos Soberanos, saõ aceitar Servicios; as preciozissimas merces saõ meus recibos, pois havendosse dignada vossa benignidade de dar-me Licença, para offerecerlhe, este piqueno, e mal colocado discurço, que preguey neste santo Kahal (o que gratifico a V. M. S. com o mais obsequiozo rendimento, pois experimentey em suas dignissimas pessoas, hum igual favor para me beneficiar.) Este piqueno volumem pois, que mais he seu de V. M. S. que meu, espero consiga sua gloria, dandolhe ser, com recebello debaixo de sua sombra, Porque se o discurço por si não merece louvor, so pode conseguir a gloria com areputaçáo que de Vms. alcança.

Chamaõsse os Principes nas divinas Letras, com o nome de Montes, e aos demais do povo, os denomina com o de torrentes, e valles, Esta comparaçáo comprehende em si muitas semelhanças, porque os Montes saõ principes da terra, por ser immediatos a o Ceo, e Superiores ás demais obras da natureza; e tambem pella Liberalidade com que suas generozas entranhas, fatisfazem com fontes continuas, a cede dos campos, e valles, vestindo-os de folhas, e flores; virtude que so he propria de Principes; Com ella mais, que com as demais, he o principe parecido a Deos que continuamente nos favorece; se este he o favor, que os baixos valles, conseguem da generozidade dos Montes? assim eu hoje como humilde valle, alcancey o merito de que suas generozidades, fatisfaçáo com continuas fontes, acede deste humilde valle; grande Gloria tem conseguido meus erros, em serem apadrinhados de V. M. S. pois sem duvida, tem prevenido absoluçóes atodas minhas faltas, havendoas tomado por Sua conta;

Ca-

D E D I C A T O R I A.

Cabal conselho contra os meus medos, se eu ouvera de satisfazer as objecções de hum vulgo; com este arrimo pois, fera via de fechar a boca á cenzura, e a mormuração a os zoillos, impedindo a aquelles emmullos, que qual outros desbocados irracionaes, buscaõ desfazer as accões alheas, não procurando emendar, os actos proprios; aquelles digo, que só attendem aos defeitos de outros, e não vem às faltas suas; esta he a gloria que alcançarey hoje, em que seja este discurço olhado com mais attenção, por que debaixo das Azas de tão segura, e soberana protecção, voão estes desvellos, acreditados, e deffendidos. Ds. guardea V. M, S. e os fecunde, com os dotes de sua graça, com a mais prospera fortuna, e a mais alta flicidade, como lhe pede, e invoca.

*O mais Humilde e obrigado Servidor,
de Vms. Q. S. M. B.*

JAHACOB DE SELOMOH HISQ. SARUCO.

*Amsterdam a 17 Jiar,
Anno 5519.*

APROVAÇÃO

Do Muy Reverendissimo, e Doctissimo, Sr. H, H, Mo-
renu-Verabenu, Ishac Haim Abendana de Britto, Ab-
Bet din, e Ros Jefibah deste K, K, de T, T.

*Por ordem dos Senhores do Mahamad, renho revisto o
Sermao Gratulatorio, que pregou, pella primeira
vez neste K, K. de T, T. o Docto Haham. R. Jaha-
cob de Selomoh Hisquiau Saruco, e naõ achey nel-
le que reprovár, antes estã colmado de muita morali-
dade, no qual mostrou, seu subtil engenho, no modo com
que expressa sua boa Doctrina, com elegante estilo,
agudos pensamentos, reais exemplos, e conceitos soli-
dos, e como tal he digno de se imprimir, e por ser este
meu parecer o firmo, em dia de Lab-Labomer, 17 Jiar
deste Anno 5519.*

ISHAC HAIM ABENDANA DE BRITTO.

S E R M A Õ GRATULATORIO,

Pregado neste K. K. em Sabath, Ahare mot- e Quedossim por
R. JAHACOB DE SELOMOH HISQUIAU SARUCO.

אני ה' אלקיכם אשר הוצאתי אתכם מארץ מצרים
מסכת אבות פ' ג' ר' אלעזר איש ברתותא אומר תן לו משלו שאתה
ושלך שלו וכן ברוד הוא אומר כי כמך הכל ומיד נתנו לך

Eu sou o Senhor vosso Ds. que vos saquey da terra
do Egipto. * Levit:
Cap. 19.
v. 36.

Nas Scientificas sentenças de Aboth, Aos Cap. 3. Refere o insigne
R. Elazar, natural da cidade de Bartotá, a seguinte Doutrina; Aboth.
Cap. 3.
*Offerece a Ds. porção de tua fazenda, por que tanto tu, como os
bems que possues, tudo a Ds. pertence: e assim diz David, Que de ty he
tudo oh Senhor! e do que benignamente nos concedestes, te tornamos,
a Offerecer.*

§ I.

COVARDE, e medroso, me ponho neste santo lugar, (No-
bilissimo quam discreto Auditorio;) Covarde, conciderando
minha pouca habilidade; e imaginando o subtil engenho dos
circunstantes; Medroso, atendendo no sitio em que me vejo, e
reflectando no Solio em que me acho; grande he pois o temor, e medo
com que me concidero; com muito recção (digo) sobo a este Pulpito; os
anelos de querer acertar, me avivaó o engenho; o objecto do excessivo
de minha cortedade, me dezalenta, demodo que embaraçada aimagina-
ção, entre o recção, e a comfiança, venho a descobrir, que se por hum
la-

lado tenho insentivos, para o animo, e valor, pella outra me acompanhaó estimullos, para o medo, e covardia.

Como he possível! (ouço dizer a todos, e eu com elles) como he possível! que o que ontem era hum dos minimos ouvintes, deste dignissimo congresso, seja hoje hum dos Oradores deste illustre conclave? ontem ouvir como aprendiz, oje discorer como pregador? Estas conciderações pois, servem de fadiga a minha idea, e faó vaticinios certos, do grande risco aque me exponho; cada idea he hum Mar, cada imaginação, he hum abismo, e por mais que pretenda meu animo luzir ao querellos furcar, he preciso que dezimaiaó as forças, que se rinda aindustria, que vacille o alento, e que se perca a ouzadia. He impossivel pois, navegar neste procelozo Mar, pois por mais que a Arte, fassã prova de sua destreza, sempre ficarão anegadas as forças do maior engenho, nas suas ondas.

Estas conciderações pois, faó equivalentes para dezanimarme, e insentivos efficazes para deixar em Silencio o discurço; se me embarco, por haver chegado aeste porto, com este fim, he manifesto o risco, pois que farey, para tocar se quer tantos Mares de infaliveis misterios? Mas valhame Ds. onde me leva o discurço, e onde me emcaminha a imaginação? Naó vejo, que se por hum lado tenho insentivos, para o medo, e covardia, pella outra, me acompanhaó estimullos para o animo e valor? e isto tanto pello que me toca a mim, como pello que pertence a os circunstantes?

Pello que me toca a mim, me naó devo atemorizar, por que se aexperiencia nos ensina, que todas as couzas, no seu principio he difficil configaó a perfeição, naó he muito logo, que naó tenha hoje meu discurço a perfeição devída, visto ser a primeira vez, que alcanço a gloria, de pizar hum Solio tão Divino; E pello que pertence a os circunstantes, me naó devo acovardar, por que espero, de sua bondade, (o que naó duvido de seu primor) que naó atendaó a o que digo, so reparem a o que dezejara articular.

Animo pois, Animo digo, porque se the agora tive estimullos para o medo, e covardia, ágora me acompanhaó insentivos para o animo, e valor; Visto pois, que me he permitido discorrer, demos apregaçãõ principio.

§. II.

O Tempo, e a occasião, anda muy conformes, e unidos; O tempo me offerece o assumpto, e a occasião me dá o fujeito; O tempo me mostra em como devo agradecer, e a occasião me ensina, como me ocore gratificar.

He pois este o tempo mais oportuno, no qual devo com mais affinco, gratificar a o todo poderoso, pellos muitos, innumera-
 ráveis, e irremuneráveis favores, que de sua exelça maó tenho conseguido, não so pello prezente, mas sim pello passado; pello passado, por me haver concedido o ser, formando minha structura, de huá total privação, e basta este conhecimento, para huma eterna gratulaçáo. O Santo Job, *sõreparava no baixo de sua materia, para com esta concideraçáo ostentarse mais gratto,* *וּמִבְּשָׂרִי אֲחִיזָה אֵלֹהִים* e esta idea

devo ter na minha mente, para que configa o ser agradecido; eysahi os favores passados pellos quaís devo gratificar a Deos; e pello que toca a os beneficios prezentes, por me haver concedido seus auxilios, para progessar nos seus divinos estudos; pois saltandome o ensino, e a indole, de hum Pay amorozo, que perdy no verde de minha vida, e no flori-

do, de minha idade; se na terra perdy hum cariciozo Pay, aquem a inhumana parca, cortou os fios da vida, não esperando, de postrallo Espiga, mas sim de desipallo Flor? não obstante, acheý no Ceo, hum Pay divino, e eterno, em cujo favor experimentey, mais que amor de pay, concedendo-me via, e dezpoziçáo, para conseguir hum posto taó honorifico, e alcançar a gloria de pizar hum Solio taó divino; o que lhe gratifico com o mais intimo de meu affecto, e com a vontade mais rendida lhe agradeço, louvando seu exelço nomem por tanta ditte dizendo בְּרוּךְ שְׁהָיִינוּ וְקִיָּמִי Louvado, e Benditto seja teu santo nomem, ob Senbor! que me concedeste a vida, e me conservaste o ser, para chegar ao prezente tempo, esperando de teu favor, tenha seguimento tua benevolencia.

Temos visto, qual he o tempo, para agradecer os favores Divinos.

A occasião he, a que me obriga, gratificar e recompensar rendidamente, os beneficios recebidos dos muy illustres, e dignissimos Senhores do Mahamad, Alicerfes que mantem o nobre Edeficio deste congresso, segundos pays para os favores, pois benignamente procuraraõ, de me adiantar no Estudo divino, e dar animo a minha rudeza, para que não dez-

dezmayaſſe no maior perigo; pois inda que eu de por mim, naõ era merecedor da ditta que hoje confego, por eſtar diſtituido de meritos, e virtudes concernentes para alcançar tanta gloria, a nada diſto atenderaõ as virrudes e meritos deſtes Heroës,proccurando ſõ de me favorecer, e buscando ſõ de me beneficiar.

§. III.

GRande he pois, a obrigaçãõ que tenho, de gratificar os favores recebidos, e he taõ obrigatoria eſta incumbença; que me amoesta Ds. e a todos que como eu ſe achaõ obrigados, naõ ſejamos remiſſõs neſte reconhecimento, para que naõ diminuem ſeus beneficcios, porque ſegundo agratulaçãõ he o favor, conforme for o reconhecimento aſſim he o beneficio.

Simil

Quando aquelle radiante planeta Sol na linha equinoccial eſtã fiel nas balanças de Libra, re- parte ſua Luz com tanta juſtiça, que faz em igual porçãõ os dias com as noutes, mas naõ ſem aten- caõ às Zonas, que eſtãõ mais ve- zinhas, e ſujeitas a ſeu imperio, favorecendo juntamente os Climas que eſtaõ mais perto a ſeus esplendores; Eſe ha alguma Provincia, ou cidade que padeça deſtempe- ranças de calor debaixo da Tôri- da Zona, culpa he a ſua má af- ſituaçãõ, e naõ procede dos ra-

yos do Sol, por que eſtes, a o mesmo tempo que a eſte Lugar of- fendem, ſãõ benignos na outra parte da mesma Zona.

Ora pois, o mesmo que obra o Sol, neſta parte equinoccial do Ceo, para com eſtas cidades, ou provincias, que por cauſa de ſua má aſſituaçãõ,naõ gozaõ com igual favor de ſeus beneficcios, ſuccede com aquelle Sol divino que he Ds. para com eſta cidade ou mundo piqueno, do corpo e ſtructura hu- mana; Deos como Sol, benignamente favorece a todos, e no homem conziſte gozar, ou naõ poſſuir de ſeus Divinos eſplendo- res, porque ſegundo ſua correſ- pondencia he o beneficio, com- forme for o agradecimento, he o favor; ſe eſtã em má aſſituaçãõ lhe ſerve de moleſta; ſe ſe acha em bom lugar lhe he de azillo, (quero dizer) reconhecendo ſeus beneficcios continua com ſua gra- ça; e he ingrato à ſuas ſinezas per- de aquelles favores.

Naquella miſterioza, quam Di- vina Eſcada, que em ſonhos vio o Saneto Jahacob, acharemos deſſifrado eſta verdade; Diz pois a Cronologia ſacra, que contem- plando eſte inſigne neſta maravil- hoza Vizaõ, *ve que hums Anjos ſo- bem e outros decem,* וְהָיָה בְּלֵיל

אֲרָקִים עֲלֵימ וִיירִים בּו
Areflecçãõ que neſta vizaõ ſe me offerece he eſta; Pergun- to, os Anjos, naõ aſiſtem no Ceo? naõ ha duvida; Pois aſſim nar-

Gen. Cap. 28. v. 12.

Dan.
Cap. 2.
vs. 11.

narra Daniel, *serem hums En-
tes Divinos, cuja habitaçao e
assistencia naõ ha com os mo-
taes?* **אלהין די כידרהון עם
בשראלא איתוהי** Pois logo como
ve nesta vizaõ primeiro sobir,
e de pois baixar, quando por
hoa razaõ deveraõ primeiro
baixar, para intraõ poder mel-
hor sobir?

Nossos insignes Theologes com
sua acostumada energia, desfazem
as Nuvems desta difficuldade, e
dizem em Midras Raba **עולים
אותם שליו אותו כארץ ישראל**
**יורדים אלו שליו אותו בחונה
לארץ** *os que Sobiaõ, accompan-
havaõ ao Patriarcha na
terre santa, os que desiaõ, o
conduziaõ fora da santa Patria;*
Esta he a Scientifica Doutrina
dos sabios, da qual me valery hoje,
para formar hua idea moral, econ-
cernente, para nossõ intento.

Esta Escada, he geroglifico
deste grande Mapa do mundo,
por onde todos sobimos, e bai-
xamos, como por Escada. Nesta
vizaõ contemplou Jahacob So-
nhando, o que nos devemos ver
despertos, reflectou com olhos
fechados, o que nos pertence re-
parar com olhos abertos; vio que
subiaõ hums, e baixavaõ outros;
Saibamos pois, quaes saõ os que
sobem, e quaes saõ os que bai-
xaõ, pella escada deste mundo?
Sabeis quem saõ? os agrade-
cidos e os ingratos; os que reco-
nhecem os favores recebidos, e os

que naõ cuidaõ de remunerar o be-
nefficio alcancado; Repitamos a
senten a dos Sabios, que ella nos
mostrará moralmente o que in-
tentamos provar; dizem pois, *que
os que sobiaõ acompanhavaõ a o
Patriarcha na terra santa* **עולים
אותם שליו אותו כארץ ישראל**
*os que deciaõ, eraõ os que o con-
duziaõ fora da santa Patria*
יורדים אלו שליו אותו בחיל
Vamos a Doutrina.

He a santa Patria, o Lugar,
no qual o povo de Israel mostra-
vaõ o realce de seu affecto, e da-
vaõ verdadeiros sinaes do seu
agradecimento; o que faziaõ tanto
com seu corpo, como com sua
fazenda; com o corpo, porque
tres vezes no Anno vinhaõ no
Templo nas festividades, arender a
Ds. as gracas pellos seus favores o
que observavaõ inviolavelmente
por remoto que fosse o caminho;
por ser aissima ordem divina **שלוש
פעמים בשנה יראה כל יכוריק וגיו**
Com sua fazenda, em offerecer a
Ds. Hollocaustos, e sacrificios em
que empregavaõ grande porçao
de seu Dinheiro; segundo a mesmo
ordem **ולא יראה אתפני ה' ריקם**
Pois logo se a santa patria he fim-
bolo do agradecimento, se a ter-
ra santa he geroglifico de gratif-
ficar os favores recebidos? naõ
he muito logo, que os que nel-
la entravaõ sobissem, e os que
naõ entravaõ nella baixassem; isto
mesmo endicou Ds. a Jahacob
nesta vizaõ, que visse quanto es-

Dent.
Cap. 16.
vs. 17.

ibid.

Medras
Rabá
Cap. 68.

timava a os agradecidos, e o quanto aborecia aos ingratos; quanto se aproximava a estes, e quanto se afastava daquelles; porque se elle via que por esta Escada fobiaò hums, e baixavaò outros; do mesmo modo, sobiria pella Escada deste mundo, a os que se mostravaò grattos, & abaxaria a os que eraò desagradecidos; hums sobiriaò continuando com elles, seus beneficios, outros abaixariaò, afastando delles seus favores.

Esta he a Doutrina, e moralidade, que produzimos desta vizad; razão será atenhmos presente a nossa vista; reconheçamos logo os favores recebidos, se queremos sobir, naò se jamos ingratos aos beneficios alcançados, se naò queremos baixar.

Fallando David com os Principes, *os chama Deuzes terrenòs* אתם אמר' אלקים אתם. E se este he, o seu apellido, podrey eu dizer hoje, que hum dos mais gloriosos atributos destas terrenas Deidades, he o agradecimento. Echamo a o agradecimento a tributo de Principes, ou chamo Principes, a aquelles que se mostraò agradecidos, por que se Deos. se dá a conhecer pella soberania de seus attributos, os Principes que saò agradecidos, se ostentaò mais Soberanos.

O melhor, e mais perfeito gerogliffico dos que saò Principes na terra, saò as Estrellas do Ceo; Por isso a aquella preclara proge-

nie de Israél, *como grandes Principes* כִּי יִשְׂרָאֵל בְּנֵי מַלְכִּים *comparou-os Deos a o sublime das Estrellas;* והנבים היו ככוכב

E se bem advertirmos; saò as estrellas taò generozas, e fidalgas no agradecimento, que a o mesmo tempo, que o Solas fas participantes do teu resplendor, o reverberaò ellas no mesmo Sol; com ansiozo dezvello, sahem a o pôr do Sol todas as Estrellas, a tomar os caminhos, e as veredas do ceo; sem duvida, que agradecidas da Luz, que lhe a proprioutaò benigno Astro, o buscaò, para tributarlhe a pompa de seu Luzimento; E se nas suas agradaveis scintilações formaò as Estrellas em cada rayo humma lingua, sera porque na retribuição de suas Luzes, dezejaò de se fazer todas Linguas em seus Louvores; Mas que gloriozas, se ostentaò neste agradecimento as Estrellas? as mesmas Luzes, que nellas saò linguas que gratificaò, saò juntamente Diademas que as Coroaò, que nos sujeitos sublimes (ou naquelles que dezejaò realçar-se nas suas acções) o agradecimento que he filho de sua grandeza, he juntamente coroa de sua Soberania; O mesmo he ser como Estrella no agradecimento, que mostrar-se illustre como amesma Estrella.

Pois se este he o realce de hum agradecido? razão sera que eu me mos-

Sabath
Cap. 14.

Deut. Cap.
1. vs. 10.

moſtre hoje obrigado; Eſe eu de por mim, não tenho meritos para ſublimarme, proccurarey ſo, de realçar-me com moſtarme gratto; Mas não Senhores, já me arrependo; não que o dar occaziaô a cenzura; me não quero conciderar com tão grande realçe; ſe eu de por mim ſou oppacço, ſer ter meritos, com que poder luzir, como ſem merecimentos dezejo ſer Eſtrela, para querer brilhar?

Sabeis, quem ſão os Principes de quem tracto? quem ſão os Eſtrelas de quem fallo? ſão os muy illuſtres, e nobres Senhores do MAHAMAD, ſomente eſtes ſão os Principes, e Eſtrelas de quem diſcorro; Muy altas, e ſoberanas, ſe me representad hoje, porque nas ſuas acções heroicas moſtraô, quanto dezejo ſas buscad, a aquelle Sol divino, para lhe offerecer, o que de ſeus generozos reflectos tem conſeguido; ſão Eſtrelas (diggo,) porque nos actos dignos, que exercem, obuscaô para lhe tributar a pompa de ſeu Luzimento; Pois logo ſe nas ſuas acções, ſão Principes; ſe nos ſeus actos ſão Eſtrelas? Se eſtes illuſtres ſe moſtrad agradecidos, e eu me devo moſtrar hoje obrigado; razaô ſera que já

que elles agradecem a Ds. que eu grattifique a Ds. e a elles; a Ds. pellos favores paſſados, e prezentes, a eſte Senhores pellos beneficios prezentes, e paſſados.

Conciderando pois, emprimeiro lugar os effeitos, que dos favores divinos recebemos, ficad os animos aſſombrados, e ſerad *aſſombros* as graças do primeiro aſſumpto; Em ſegundo lugar atendendo a correfpondencia que merecem tão divinos beneficios, Sentirſe had os corações affectuozos, e ſerad *affectos* as graças do Segundo aſſumpto; Finalmente vendo o pouco que podemos correfponder, a humas ſinezas tão ſingulares, acharſe ad os homens arrepezos de haver alcançado tão grandes dittas, e ſerad *arrepndimentos* as noſſas ultimas graças; Temos pois hoje, para a materia do Sermaô, e acçad de Graças para agradecer a Ds. noſſo Senhor e para grattificar aos Senhores do Mahamad, noſſos ſoberanos, tres aſſumptos.

ASSOMBROS, AFFECTOS, e ARREPEMDIMENTOS; eſtas ſerad Sres. as graças, com que hoje agradeceremos, a tão Singulares beneficcios.

§. IV.

CUjo discurso dedico, e offereço com o mais obzequiozo rendimento, Aos muy nobres, e Dignissimos Senhores do Mahamad; Sette radiantess Planetas, que nos seus bem regulados movimentos, são os sette Planetas que illuminao o breve mundo da nossa republica; somentes a estes illustres devo gratifficar o favor que hoje confego; pois inda que eu de por mim (como ja disse) inda que eu de por mim, era izento, e distituido de meritos, e virtudes concernentes para alcançar tanta ditto, anada disto antendeo seu merito evirtude, esoprocurarao de me favorecer, e só buscarao de me beneficiar; E Supposto que naobastao palavras para a recompensa de tanta ditto, e naohadiscursço para gratifficar tanto favor, pois posso dizer com Jahacob (como quem o immita no nomem inda que nao na virtude)

קטנותי מכל החסדים וגו'

Fico diminuto pellos singulares favores (que cada hum de vos dignissimos Senhores) tem feito com este vosso vassallo.

Emais seguro fora callar tantas finezas, quando naohou capáz de recompensar tanta ditto; Naobstante espero de sua bondade (o que naoduvido de seu primor) naohem a açcaõ por ser piquena, só reparem na vontade

por ser grande; E que se a Ds. lhe basta, hũa vontade rendida, Estes illustres como immitadores de Ds. espero naobstante a o acto, só repararem ao Affecto: Ouvi o misteriozo numero de que se forma este illustre governo. Sette são pois as Columnas, que mantem este Admiravel Edificio; Grande he o misterio, que encerra em si este numero Sette, pois so este, immita a primeira cauza, na concideraçao que naohem proporçao com algum numero, presedente ou seguinte. Todos os demais numeros the o Dez, produzem ou são produzidos; o hum he o principio de todos os numeros; o dous produz o quatro; o quatro produz o outo; o tres, produz o seis, e o nove; e por fim o cinco, produz o Dez; de modo, que o outo he produzido do quatro, o quatro do dous, o Nove, e o seis do tres, e o Dez do Cinco; fica no meyo o Sette, que naohem produz nem, he produzido. Pois se este he o realce do numero Sette? Logo immita a Ds. por naohaver Ente que o possa igualar; e esta he a mesma excellencia destes illustres, como immitadores de Ds.

He o numero de suas glorias, hum numero sem Numero.

Hũa caza Edificou para si a Divina Sabedoria, e nella Sette columnas para sua firmeza חכמת בנתה ביתה חזקה

Prov.

Cap. 9.
Pe. vs. 1.

Gen.
Cap. 32.
vs. 8.

עמודיה שבעה Peregrina ca-
za! mas pellas Columnas della,
ou pello numero das Columnas,
mais peregrina.

Sette columnas, n'hua caza?
E porque não serão, mais, ou
menos que Sette, o numero destes
alicerfes? Ja o disse, por ser este
o numero de infinidade, e por ser
este o numero, que immita a
Ds. Logo, seja este, e não ou-
tro, o numero destes Pollos. Sai-
bamos agora, o que as Columnas
são, e mais a caza? Acaza de
que trata o Sabio, he simbolo desta
nossa caza de Oraçãõ (aqual man-
tenha Ds. por muitos, e dilata-
dos annos, concedendo bems, e
prosperidades acada individuo
deste nobre congresso, para sua
estabilidade) Acaza de que falla
o sabio, he significativo deste Edif-
ficio, tão nobre quam divino,
caza que somente he dedicada para
Deos, e para o seu Servizio; as
columnas, são geroglifico dos
Senhores do Mahamad, alicerfes
dignos que amantem; pois logo
se aquella caza, he significativo
deste Edificio? se aquellas co-
lumnas são retratos destes nobres
alicerfes? Sejaõ Sette, e não
mais, nem menos, onumero destes
Pollos; para que se veja, que
sem numero são as graças destes
insignes; que contaremse por
Sette, he por serem no Numero
sem Numero.

Temos cumprido, (se he que
com isto basta) temos cumprido

em gratificar parte dos beneficios
recebidos destes insignes; agra-
de amos tambem agora, aos fa-
vores recebidos dos Dignissimos
Sres. Parnassim e Thezoureiro. da
illustre Academia de Es-Haim;
Que Louvores, lhes posso dedi-
car pellos favores que nos fazem?
e principalmente quando atento
concidero, e fervor ezello, com
que procuraõ a pontual assisten-
cia, dos Socios desta Academia,
para avanço da Divina ley; O
numero destes Heroës, sera o que
lhes auspiciará a gloria; Cinco
são os Governadores, que regem
este dignissimo Collegio; He nu-
mero tão perfeito o Cinco, que
jamais se perde da vista; pois in-
ta que augmentado, ou multi-
plicado por si mesmo, the o in-
finito, existe sempre, sem jamais
perderse da vista; assim mesmo
são as acções destes illustres, que
como virtuozas, ficam permanen-
tes, e eternas; Cinco são os
volumems da Divina ley, que
concedeo Ds. a seu povo, pará
nelles meditarem; e Cinco são
os governadores dignos, que procu-
raõ, com pontualidade, se me-
dite nelles; Pois se são iguaes
no Numero? direy eu que são si-
miles na perfeição, e que cada
hum destes Sres. he qual quer
destes volumems colmado de vir-
tudes, asseguremse pois de hua
remuneração Divina pello seu
fervor, o que não so de minha
parte lhes auspicio mas sim tam-
bem

da dos demais Socios desta Academia Collegas, Mestres, e Sres. meus, dizendo todos a hũa vos

שלם חי פועלם ותהי משכרתם

שלמו

Remunera oh Senhor! seu trabalho esseja seu premio perfeito.

§. IV.

Temos visto, quaes são as Columnas do Governo

Politico; Vamos aos Alicerces do verno Ecclesiastico; que

Maior lumna coque o insigne e venerando Mestre e Sr.

Meu, digo o Muy erudito, e preclaro Sr. nosso Hamam

מורנו ורבנו ר' דנא'ר בר יטויע'א

cabeça do admiravel corpodesta illustre republica; (aquem amagesta-

de Divina, conceda saúde perfeita, tornando-o a seu pristino Estado,

para que por muitos annos gozemos sua amavel companhia) tam-

bem a este Sr. devo gratificar, overme hoje em Companhia de

hums Pregadores taõ insignes, que com o preclaro de sua vasta eru-

dição illustraõ o breve espacio deste levantado Pulpito, sendo

o general que os rege esta taõ illustre cabeça; como naõ hade

pasmar minha rudeza, vendome em companhia de sujeitos de

taõ candida doutrina?

Mas abenignidade de este Sen-

hor, deõ animo a minha rudeza, e procurou dar valor a minha co-

vardia; gratificarlhe-ey, pois tanta

ditta (como tambem, pello honor de ser mestre, de sua prole dig-

nissima,) este favores lhe heyde agradecer, com Orar a o Exelco,

colme a este Insigne com as ben-

ções de hum Ishac (aquem immita no nomem, e na virtude)

e se aquelle conseguiu grandes

produçtoes do que cultivava; צחק בארץ והוא וימצא בשנה

הוא מאה שערם ויברכוהו

Este illustre, que cultiva no jardim da sagrada Ley, pensamentos

solidos, e eruditas doutrinas, alcançará certo mesma gloria.

E a o Doctissimo mestre, e Senhor meu, מורי ורבי די מזה יצו

em recompensa dos muitos favores que de ditto Sr. conseguy

na minha infancia, lhe dezejotodos os bens e felicidades; Naõ me en-

finou este Senhor, como mestre, mas sim como Pay amorozo, naõ

procurou fomento que a prendesse, mas sim que luzisse; nut-

trindome de seus salutiferos conselhos, e a proveitandome de

seus melifluos documentos; Mas que muito! se seu nomem, pregoa

sua virtude; *Sela Abraham procurava embaminbar no verdadeiro conhecimento, a os izentos*

delle, se alumeara com seu engenho, a os cegos com ai gegnorancia

ואת הנפיש ואשר עשו כדרך שחכמים חתת נפיש שכינה

este illustre em tudo o immita tendo prestes sua nobre Meza,

para nutrir com o pão Divino, aos famintos delle; Em recom-

Gen.

Cap. 26.

vs. 12.

Ref. פ

לך לך

pen-

pença, de tantas finezas, invoco a o Exelco, lhe conceda faude perfeita, tornando-o a seu prifino estado, para amparo, de seus filhos, e discipullos.

Ese o Divino Parayzo, estava circundado de quatro caudalozos Rios, que em continuo motto, emcaminhavaõ para elle suas Correntes וְהָרַר יוֹצֵא מַעְרָן

Gen.
Cap. 2. 9.

hoje contemplo, e vejo, quatro torrentes de cristalinas aguas, que em continua volubillidade rodeaõ o ameno Parayzo da Sagrada Ley; Trato dos quatro Senhores Pregadores deste K. K. Collegas, mestres, e Senhores meus; que perpetuamente circundado, este deliciozo jardim; cultivando nelle, as flores mais Aromaticas, e cheirozas, os fruttos mais agradaveis, esabrozos, fallopellasmoralidades, e documentos, que pregado neste santo sitio, com que pregoaõ, e notifficaõ, o subtil de seu engenho, e o vasto de sua Erudição; Sendo o primeiro hum ISHAC na virtude; o Segundo, hum JEUDAH na devação; o terceiro, simil qual outro SELOMOH; e o quarto, hum ABRAHAM na humildade; He o primeiro, o Tio, e Senhor, meu, o Docto R. ISHAC SARUCO, a quem em reconhecimento de seus favores, lhe dezejo os realces de hum Ishac, que se aquelle conseguia grandes avanços, no que emprebendia

וְלִךְ הָאִישׁ הַלֵּךְ וְגַדְל עַד כִּי גַדְל מֵאֵד espero que este Senhor, (como immitador no nomem, e na virtude,) alcance grandes augmentos no que actua, e se confirme nelle a mesma fellicidade que se promete á aquelle Ishac.

Gen.
Cap. 26.
v. 13.

E pello segundo, Pay, e Senhor meu, o sciente R. JEUDAH PIZA a vista das singulares finezas que de ditto Senhor alcanço, e experimento, repetirey por elle hūas palavras que disse Jahacob por Jeudah. La foy de Pay, a filho, aqui sera de filho a Pay; Se lã diz Jahacob Pay, por Jeudah seu filho יְהוּדָה אֵתָה יוֹדֵךְ

sõ tu Jeudab mereces os Louvores de teus birmãos, a qui dira Jahacob (visto que tem a gloria de o imitar no nomem) a qui dira Jahacob filho por Jeudah seu Pay יְהוּדָה אֵתָה יוֹדֵךְ Somentes tu illustre Jeudab, eres digno de todos os encomios, e não sõ que te rendaõ os applauzos, os que sãõ teus birmaõs fizicamente, mas sim tambem, os que os sãõ Moralmente, que sãõ os teus socios, e Companheiros, auspicandote todos, as glorias de hum Jeudah (o que eu tambem incluzivamene fassõ) dizendo וְזֵאת

Gen.
Cap. 49.

לְיְהוּדָה וְיֵאמַר שְׁמַעְהָ קוֹל יְהוּדָה este he obem que se dezeja aeste virtuozo Jeudab, que Ds. lhe influa sua graça para que possa sabir com lustre, e avanço

Deut.
Cap. 33.
de v. 7.

suas emprezas. E pello terceiro Primo, e Senhor meu R. SELOMOH ACATTAN, lhe dezejo as felicidades de hum Selomoh; e se a aquelle lhe dá o texto o apellido de יקר, *querido de Deos*; este Senhor, como virtuozo, merece o mesmo titulo, o que lhe a segura todas as fillicidades, e augmentos.

Sem. 2.
Cap. 12.
V. 25.

E pello quarto, o meu Estimado, collega, e Senhor, R. ABRAHAM JEHISQUIA BASSAN, depois de auspiciarlhe os devidos parabems do seu novo cargo, o que invoco a Deos goze por muitos, e dilatados annos, espero se confirme nelle, o que Deos promete a o santo Abraham; se lá por Abraham diz o texto ואברם היה לאיש גרוד ועזים, *seja-me permitido dizer por hoje ואברהם היו יהיה לאיש גרוד ועזים*

Gen.
Cap. V.

Este virtuozo Abraham, seja homem de valor, e qualidade, influindolhe Deos seus Auxilios, para que consiga o agrado deste nobre quam dignissimo congresso Eque Ellogios! que panegiricos! que encomios, e agradecimentos! posso render, aeste illustre quam dignissimo Auditorio, pella vontade, com que vejo, ouvem estas mal collocadas palavras, e escuta este discurço mal ligado? naõ seraõ minhas as palavras com que lhes heide agradecer, seraõ vozes de Mofeh com que lhes heide gratifficar.

Dant.
Cap. 1.
vs. 10.

האלקי אבותכם יסף עליכם ככם

אלהם פעמים ויברך אתכם כאשר : דבר o Senbor, vos *augmente em quantidade concedendovos bems, e fillicidades, e vos colme de bençoës, como vos promete pella vossa virtude, pois sois dignos deste bem, e merecedores desta gloria.*

E por mim te invoco humilde, quam rendido, oh Amorozo Deos! me concedas teus Auxilios, para que possa sahir, com lustre de hũa tao ardua empreza, influeme tua graça, para a prova do Sermao, e sua partes, dando principio a oraçaõ com as palavras de Selomoh, no dia do estreamento do Divino Templo. Com estas vozes te imploro hoje, oh Senhor! por ser este o dia, em que estrêo este gloriozo posto, neste Divino Templo, *no qual as nossas oraçoës te servem de victimas* ונשלמה פרים

Oseah.
Cap. 14.
vs. 2.

e naõ so por mim te pello, mas por mim, e por meu collega estimado, de novo elleito, dizendo por ambos, com as vozes de Selomoh יהיה די יאדקנו עמנו כאשר עם אבותנו אל יעזבו ואל ישנו להטות לבבנו אליך וגו'

Reys 1.
Cap. 8.
vs. 57-

Oh Senbor! *assistenos com igual favor, como aos nossos assendentes amparaste, inclina nosso coraçaõ a o teu servicio, para que com humilde agradecimento, observemos, tuas ordems, e Leys.*

Ja

§. V.

JA ouvisteis, quaës seraõ os Assumptos deste noffo discurço, e quaës seraõ os discurços deste noffo assumpto; três seraõ os pontos, nos quaës se dividira hoje este Sermaõ de graças.

ASSOMBROS, AFFECTOS, e ARREPENDIMENTOS; para mais agrado do Auditorio, discoramos individualmente em cada ponto.

**PRIMEIRO PONTO
ASSOMBROS.**

A Primeira açcaõ de graças com que hoje nos dezempenharemos, saõ os noffos assombros. Tambem os assombros, saõ hũa certa especie de agradecimento, porque quando os beneficios transedem, a esphera de toda grandeza, o melhor modo de agradecellos, conziste so em admirallos. Na vinda do Maná naõ se viaõ mais que assombros nos Israelitas וְאָמְרוּ אִישׁ אֶל אֶחָיו מִן הוּא Era o beneficio do Maná o que pella sua grandeza, pedia hum agradecimento tamanho, como o mesmobeneficio, mas acharaõ os Israelitas, que nunca se mostravaõ mais agradecidos, que quando mais assombrados; beneficios grandes, so se agradecem com pasmos; as noffas admirações, lhe servem a Ds. de gra-

ças, e de gratificações os assombros. Verdade he (notay ainda) verdade he, que os Israelitas na passagem do mar vermelho, entoaraõ a Ds. seus canticos, e em final de agradecimento cantaraõ Louvores ao mesmo Ds. אֲזַי שִׁיר מִשָּׁה וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל E pois como assim? Canticos em louvor, naquella passagem, e so admirações, e pasmos, neste favor? sim. que para agradecer os beneficios de Ds.; ou fazem os pasmos, o officio dos canticos, ou fazem os canticos, o ministerio dos pasmos; Para Louvar a Ds. e gratificarlhe as mercés, que elle nos faz, admirações, e canticos, tudo saõ canticos; por isso, se aprimeira vez, em lugar de se assombrarem cantaõ וְאֲזַי שִׁיר מִשָּׁה וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל a segunda, em vez de cantarem se assombram מִן הוּא כִּי לֹא יָדָע מִה הוּא

Que dignospo is, de assombros, saõ os beneficios com que Deos nos dispensou hoje! para vermos a justa cauza dos noffos assombros, razaõ sera tomar bem o pulso à grandeza dos beneficios. Naõ somente, favorece Ds. aos homens, quando sollicitos, e com toda pontualidade obedecem suas leys, e ordems, mas ainda que como fragiles, dezobedeçaõ seus preceitos, naõ attende a o descuido, mas so repara a sua fragilidade. Naõ especifiquay ainda as finezas Divinas, inda direy mais; sabeis the onde se estende seu favor? que a troco de benefi-

ficiarnos, prodüz do mesmo agravo o maior beneficio. Ouvi a Prova.

Estando o povo de Israel em Rephedim, molestados com a cede, mandaDs. a Moseh que para facialla ferisse a hua Penha, e que com suas aguas favorecesse a o povo ויאמר ה אל משה עבר לפני העם וקה אתך מוקני ישראל ומטך אשר הכית בו את היאר Mas lhe adverte, que semelhante empreza não se emprehenderia sem sua presença הנני עמד לפניך שם על הצור The a qui o Texto; Pergunto; como he possivel Sr. que taõ pouca conta, fazeis de Moseh nesta ocazião? Não fez Moseh protentos, similes, e de tanta ou mais consequencia que este? Tanto na Auzencia como na prezencia de Parhö? Tanto fora como dentro do Egipto, sem a vossa presença? Que nas outras ocaziões, que Moseh, não estava taõ propinquo a vossa graça o que lhe impossibilitava, emprehender semelhantes emprezas, lhe ordenastes oque agora lhe impoẽms, comvenho, mas agora depois de tantos protentos, he necessario vossa assistencia? Alguns Authores entendem que arazão he, que por fer acção taõ inaudita, e taõ extraordinario o protento, não quis Ds. que se attribuisse a Moseh, pois por fim era homem, mas fim se applicasse sô a elle, como quem para isso so era poderoso; Venero as palavras destes illustres, mas permitem-me, que reflecte; se

esta he arazão, me não parece ser equivalente; porque sempre instaremos, como fez Moseh tantos protentos sem a assistencia Divina e agora não pode emprehender este sem sua presença?

Para absoluçãõ desta nossa proposta, (diz hum moderno Sabio) Para absolver esta taõ grande objecção, he necessario atender a dous textos, neste, e no antecedente; o texto de antes narra, que com hua, ou muitas pedras, queriaõ apedreijar a Moseh וסלקני עוד מעט וסלקני e este texto especifica, que de hua pedra ou Penha sahiraõ as aguas והכית בצור ויצאו ממנו כים ושתה העם Logo hua Pedra servio para o agravo, e da outra pedra rezultaria o beneficio? hua pedra para sacar a vida, e a outra pedra para conservar o ser? pois temos a reposta; se com o mesmo com que o povo queriaõ offender a Ds. e a Moseh, dahi prodüz Ds. o favor? Se a pedra que servio de agravo, sahe della o beneficio? não he acto que se pode attribuir a homem, he sô acção que a Ds. se applica; porque sô Ds. como nos quer favorecer, não repara a offença, antes della nos prodüz os maiores beneficios. Não fassa logo Moseh, esta acção sem a assistencia Divina, e achesse Ds. presente a o actualia Moseh

הנני עמד לפניך שם על הצור

Aqui agora, a qui em final de gratificação entrem os pasmos, e em demonstração de agradecimento as admirações! ver que de nossos

ab-

Gen.
17: 5.
Cap. V.

ibid.
V. 6.

ibid
V. 5.

ibid
V. 6.

ibid

absurdos, ou offeças, uza Ds. taó altas mizericordias? Lanço podrá ser, da generozidade Divina, mas tambem insentivos para admiração humana, Pois se deste modo favorece Ds. aos homens, pois dos seus mesmos aggraves produz os maiores beneficios? como podem os homens, de seus mesmos beneficios produzir os maiores aggraves? Saibaõ os homens, que não he de Nobres peitos, o remunerar mal por bem, fomentes de ruymS Sujeitos isto se espera; por que a os boms os alegraó os beneficios, e aos que são maos, os lastima e escurece mais, E se queremos saber o que se consegue, com immitar aos primeiros, ou ser similes aos segundos, ouçamos a David, que este dá aca-da hum, o titullo que merece pelas suas accões. Trata pois David de hum justo, e hum peccador, e a comparação, que acada hum fas he, que ao justo, *o iguala a húa Arvore junto de hua torrente de cristalinas aguas, na qual frondoza participa de seus fruttos*

Simil
Psalm.
I. V. 3.
ibid
V. 4.

והיה כעץ שתול על פלגים וגו'
לא כן הרשעים כן אם כמן אשר
Pois que igualação tem o justo com a Arvore? que similitude tem o impio com o pó, para que David compare com a Arvore a o justo, e iguale com o pó ao mau? Ouvy a comparação, e veremos o que significad as similitudes.

Simil.
Succede no verad quando o Sol está na sua maior força e vigor, acharse hum homem uhum caminho, para fazer hum viagem; achasse pois fatigado, cauzado do Ar que o abraza, a terra aroja fogo, lhe soe orostro, e molestado da fátiga, procura achar algúa hospedajem em que possa descançar; E como de ordinario se experimenta, não se poder conseguir muitas vezes oque se dezeja, e principalmente em tempo de maior necessidade, o mesmo succede aesté caminhante, pois naó podendo alcançar a hospedajem que intenta, procura chegarse a hum rio, ou torente que acha no caminho, e ao arimo de húa Arvore, descança nas suas Sombras.

Comessa o Sol, a temperar seus rayos, nas Aguas do Oceano, respira algum tanto a terra, e dá a tarde, principio da fresca viração; ja comessa o vento lentamente a soprar, e se movem brandamente as folhas das Arvores, e despertandoas ligeiramente, dá lugar, á que o caminhante, possa avançar seu caminho; Crece o vento demaziadamente, e vereis, que se levanta em columna, opò do caminho, sobindosse às Nuvems algúas vezes, e outras vezes em polvorada, cauza tirar a vista dos olhos do caminhante. E as arvores que fazem? Estas se estremescem, inclinad suas ramas, á parte contraria,

tremem as verdes folhas, e the os troncos se espavorecem; Demodo, que tocados de hum mesmo vento, Arvores, epò, o pò se desvaneece altivo, ea Arvore se inclina, e baixa. Pois isto mesmo mesmo succede com os que saó a gradecidos, e com os que naó reconhecem obeneficio adquerido; e esta he, aigualação de David. Sobre o Ceo beneficios ao mundo, com que procura avivar o fogo de nosso Amor; os que saó de Animos ruym, lastimad todos os olhos, e se atrevem ao Ceo, saó como o pò, que atodos offende; mas os que saó de peitos nobres, saó como a Arvore, que se humilha, se estremece, e treme, por naó saber como podrá remunerar tanta gloria, e recompensar tanta ditaa; pois se isto succede com a Arvore, e pò? se isto passa com o justo, e o peccador, ou com hum gratto, e hum dezagradecido? que muito he, que esta seja a comparação de David, quando vemos serem taó iguaes e Similes; Deste modo nos favorece Ds. e este modo, he ordinario entre muitos homens a remuneraçã. Pois sejam Assombros, e pasmos outra vez digo as graças de hoje! Assombros, por ver quanto Deos nos favorece; pasmos, o reparar, que ainda dos nossos absurdos ou ffeças, prodüz os maiores beneficios.

§. V. I.

SEGUNDO PONTO
AFFECTOS.

Somos chegados, à segunda parte do Sermão.

Affectos por graças, saó a Segunda demonstraçã do nosso agradecimento. Amar, he agradecer, ainda que na verdade saó couzas distinctas, naó saó muito diversas. O agradecer, he benevolencia gratuita, de hũa vontade empenhada; O amar, he correspondencia espontânea de hũa vontade affectuosa; e se hũa, e outra couza nascem do mesmo principio, direy eu, que tambem affectos saó graças, por que amar e agradecer saó o mesmo. Que devida pois, he esta affectuosa aççã de graças, a hum Ds. que por nosso amor tudo larga, e fò por nosso amor tudo deixa; por isto nos manda, que tambem o amemos; mas deve ser este amor, taó junto do agradecimento, que se a Ds. amamos pellos seus favores, devemos juntamente agradecer a Ds. pellos seus beneficios. Muy propinquos andaó, o amareo agradecer, ואהבת את ה' Eys ahio amor; בכל לבבך, Dent. Cap. 6. 5. Eys ובכל נפשך ובכל מאד, ahi o agradecimento.

Com

Com este preceito mandou Ds. ao homem que lhe desse tudo; porque amar a Ds. com todo o coração, he consagrar a Ds. todos os affectos, todos os desejos, todos os movimentos, todos os passos, todas as palavras, todos os actos, e todas as operações humanas; Amar a Ds. com toda a Alma, he Sacrificar a Ds. todos os pensamentos, e todas as potências. Toda a memoria, lembrandosse de todos seus beneficios; todo o entendimento contemplando todas as suas exelencias; e toda a vontade obedecendo, a todos seus preceitos; amar a Ds. com toda a fazenda, he offerecer a Ds. todas as riquezas, todas as glorias, todas as esperanças, todas as prendas da natureza, e todos os bens da fortuna.

Este he o amor que nos impoem Ds. lhe tenhamos; e para que este amor, ou este agradecimento, seja agradavel em seus olhos, não deve ser este amor, por amor do proveito, mas sim pelo proveito do mesmo amor; *porque se he assim de util, bem he amor, mas he amor que dura pouco; bem he amor, mas he amor que depressa se acaba;* כל אהבה שהיא תלויה בדבר בטל

Ab osh. mas o amor que he honesto, este sim que he permanente; este sim que he duravel, e eterno; ושאניה תלויה

יבדבר איה בטלה לעולם este amor, si he Amor, que anda propinquo ao agradecimento, esd por este se pode dizer, que amar, e agradecer são o mesmo.

Grande era o amor, do Santo Ishac para com seu filho Esau; mas se este era grande, não deixava de ser simil, o de Ribca, para com seu filho Jahacob ויאהב יצחק את עשו כיצור בפיו ורחקה אהבת את יעקב. Não entro a investigar, que como fosse possível, que sendo Ishac virtuozo, e Esau impio, este servo de Ds. e aquelle escravo de feu appetite, e sendo taó deziguaes nas suas acções empregasse Ishac, seu amor, em fejeito taó impio? por que me dirão, que por isto se pinta o amor bendado, e cego, porque de ordinario, não vé as faltas de quem ama; e por isto estava Ishac cego de amor para com Esau, sem lhe conhecer descuido algum; ou tambem pella dissimulação de Esau para com Ishac,

כיצור בפיו לצור ולרמות את אביו בפיו ושואל אבא היאך מעשרין את המלח ואת השמן? כסבור אביו שהיה מדקדק בפניות. Meu Paye Senbor, como se dizia, o sal, e a palha? cuidava seu Pay, que era pontual obediente, na observancia dos divinos preceitos. e Sendo tudo hipocrezia lhe parecia a o venerando velho a maior devaçã; Nada disto admiro, porque eraõ bastantes insentivos para em-

Gen. Cap. 25. v. 28.

Berejich Rabab, Cap. 63.

empregar nelle seu amor; Mas o que reparo he, com especifica o texto estes amores; Em Ishac toma o texto hum termo preterito **וַיֵּאָהֵב** *amou*; e Em Ribca uza huá palavra ambigua **אָהַבָהּ** pois inda que paraphrazeamos *amou* no preterito, tambem pode servir, para o prezente e por boa razáo de vera dizer **וּרְבֵקָה אָהַבָהּ** *amou* e de vera tomar em ambos hum fraze igual? Ocazo he, todos os dous amava; mas com muita differença; O amor de Jshac para com Esau, era pello proveito **כִּי צִיד בָּפִי** naõ era pello deleite do amor, fo erã por amor do deleite; Mas Ribca, esta estava unida com Jb. pello mesmo amor, sem outro fim. Pois logo que muito he, que mude os termos, quando era taõ distinctos no amar. Em Ishac se diga *que amou* **וַיֵּאָהֵב** Como termo preterito, para nos ensinar, que naõ amava a o sujeito, mas sim a utilidade **כִּי צִיד בָּפִי** naõ a Esau, mas sim a sua caça, e por isto naõ foy duravel este amor **וַיֵּאָהֵב**. Mas Ribca, que seu amor naõ era pello util, Ribca que sua uniaõ com Jb. somente era, pella sua virtude sem outro fim, ao mesmo tempo, que nos exagera o texto *que o amou* **אָהַבָהּ** diga tambem que o ama e o *amará* em todos os tempos **וּרְבֵקָה אָהַבָהּ אֶת יַעֲקֹב** tanta he a differença que ha de hum

a outro amor tanta he a differença que ha de amar Ishac a Esau, ou de amar Ribca a Jacob, Este amor he faláz, aquelle amor he eterno.

Este amor de Ribca e Jacob, he o amor do que fallo, e este he o amor de que tracto, para gratificar a Ds. seus favores, para que amar, e agradecer a Ds. seja o mesmo, deve ser esta sorte de amor o nosso, por que por ahi mostraremos o realce de nosso affecto, e daremos verdadeiros sinais do nosso agradecimento.

E para saber melhor, como a Ds. devemos amar, ouçamos agora como Ds. nos ama anos. Mandar, e amar, mandar aos subditos com soberania, e amallos com fineza, he o que Ds. faz, e o que devem fazer todos os que o dezejaõ immitar, porque a Soberania no mandar, authoriza nos Reys o imperio, e afineza no amar, facilita nos subditos a obediencia; Todo o homem facilmente manda; Todo o homem naturalmente ama; mas de ordinario, o homem naõ sabe amar quando manda, e naõ sabe mandar, quando ama; Por isto vemos, que muitas vezes, o mandar se converte em tirania, e que o amar degenera em fraqueza, faltando ao mandar o amar para a trahir os affectos; e faltando ao amar o mandar, para assegurar os obsequios; Pois sabamos, em conziste, a arte de mandar

dar com Amor, mais depende da maó, que da boca, porque da boca sò fahem palavras, e das maós, vem os beneficcios, e sò quem fas favores, he o que pode bem mandar. Logo que Ds. quiz mandar, fez primeiro beneficcios; com hum *Fiat*, mandou Ds. ao nada, e deo o mundo; mandou Deos que fahisse a Luz, e logo lhe deo o Ceo, e a terra, para duplicado theatro de seus resplandores; mandou Ds. que rompesse o Sol, e que nascesse á Lua, e logo deo o imperio do dia a o Sol, e á Lua, o imperio da noute; Com o homem tambem procedeo Ds. com anticipada liberalidade, porque Ds., ás criaturas deo, depois de mandar, e ao homem naó mandou, se naó depois de ter dado. Tanto assim, que na Historia da criação do mundo, acho, que lembra Ds. a o homem suas dadas *וְנָתַתִּי לָכֶם וְנֹה* e só reparo que depois desta declaração, obriga Ds. ao homem a observancia de suas Leys *לְעֵבֶרָה* *וְלִשְׁמֵרָה בְּמִצְוֹת* E o que mais digno de reparo, he, que Ds. fez ao homem infinitos beneficcios, primeiro que lhe puzesse hum sò preceito; Deo Ds. e depois mandou, deo muito, e obrigou a pouco; deo hum Imperio, e prohibio hum pomo; *וְנָתַתִּי לָכֶם וְנֹה* isto he mandar com amor, para que se obedeça com gosto, por que

quando a maó dá, no mesmo tempo, que a vos manda, o mandato, he lanço de benevolencia; O imperio he primor do affecto; e naó ha couza mais natural, do que obedecer, a quem manda, e juntamente favorece; Esta foy a razã, porque o Demonio, naó se admirou de que Job fosse obediente a Deos; que muito he Senhor (diz este nosso inimigo) que muito he, Senhor! que hum homem aquem dais tanto, vos obedeça em tudo; *tirailhe a Job, tudo o que lhe tendes dado, e vereis que naó fará nada do que lhe mandares* *וְאִלֶּם שְׁלַח נְאֻדִּיר וְנֹה כָּל אֲשֶׁר לֹא עָל פְּנֵי יִכְרֹךְ*

Bem sabe este nosso adversario, quanto importa, ter que dar a os homens, para que fassã o que se lhes manda, e entende que hum dos seus grandes pezares he, ver que naó tem, nem terá jamais, a quem mandar. E por que? porque naó tem que dar; Pois naó tem hoje muitos vassallos? vassallos naó, escravos sim; porque os que neste mundo o obedecem, naó o servem como vassallos, a quem se dá o premio dos trabalhos, sã Escravos que servem por nada, e por couzas de nada, que se elle tivera muito que dár a os seus, he elle taó ambiciozo de querer mandar, que naó reparára em dar hum mundo, por ter hum vassallo; Eis ahi, a differença que ha, dos favores de Deos, a os deste nosso

D

taó

Gen.
Cap. 1.
V. 29.

Medras
Raba
Cap. 16.

Gen.
Cap. 2.
V. 17.

Job.
Cap. 1.
V. 11.

tão grande inimigo; Deos nos
manda pouco, e dá muito; este
nosso adversario, nos governa
muito, e dá pouco; não digo bem,
manda muito, e não dá nada; *Outro*

Concluamos o ponto, e digamos, se deste modo nos ama Ds. se estes são os efeitos, do amor, e da liberalidade Divina para com os homens, pois quando chega a mandar antão em anticipação nos tem favorecido, devemos também amallos; mas por isto mesino, não deve ser nosso amor com fim, de esperar premios, ou com idea de não alcançar castigos, mas somente pello mesino amor. Se Ds. manda, e juntamente dá, sem que Ds. dê o devemos amar, e observar o que nos manda.

Estes são os affectos, com que hoje agradeceremos a Ds. seus benefícios, deste modo digo, amar, e agradecer, são hũa mesma couza.



§. VII.
TERCEIRO PONTO,
ARREPENDIMENTOS.

As graças ultimas, com que hoje correamos esta tão devida acção de graças, são os nossos arrependimentos; benefícios há, que muitas vezes, fazem parecer ingratos, os animos de quem os recebe; não por que se queira negar, a aquella correspondencia, a quem o peso daquelle primor, faz precisa obrigação; mas sim, porque he tal a grandeza dos benefícios, que totalmente exceedem as forças do agradecimento.

Oh! he o que em certa occasião, disse hum Politico a hum seu Principe, de quem elle havia recebido muitos favores; A vossa real magnificencia; oh grande Senhor! me tem condemnado, a ser ingrato, não o querendo eu ser; Excede a grandeza dos vossos beneficcios, a capacidade de minha correspondencia, e como não tenho com que vos poder pagar, me obrigastes, não só a viver dezprimorozo, mas tambem me condenastes a morrer dezagradecido; Oh! e que politica tão generosa, e não só bem uzada com hum Rey humano, mas sim devida a Deos, Rey, dos Reys; Com repetidas vozes, devo hoje immitar a este politico; não só pellos favores recebidos de

de Deos, mas sim também, pellos
benefícios conseguidos dos Sres.
do MAHAMAD; os Vossos
singulares favores, oh meu Ds.!
os vossos grandes benefícios, il-
lustres Senhores, tem empenhado
a the não mais, o exêco de minha
obrigação; verdade he, que
estas glorias me fazem ser ingra-
to, porque as fraquezas da li-
mitação humana, não podem
lançar a barra, com os esforços
de hũa grandeza taõ Divina.
Mas acceitay meu Deos,
aceitay Sres. aceitay, como ac-
ção de graças este arrependimen-
to, porque também o arrepen-
der, he hum modo de gratificar.

Arrependermê eu, porque nos
lanços do agradecimento, não
cabem taõ estremados benefici-
os; arrependermê eu do que Ds.
me dá, por ver que em hum a-
gradecimento menos cabal, não
fica bem correspondido Deos,
Torno a dizer, querer antes não
ser eu taõ favorecido, do que ver
a Deos mal pago, isto he huã fi-
neza taõ pontual, que só nos
corações mais agradecidos, se
pode achar tal fineza.

Notavel he a differença, com
que o Espozo Divino se houve
duas vezes, com os olhos de sua
Espoza; *Pozlhe a Espoza hum
só, dos olhos, e o Espozo lhe
deu por elle o Coração* לבבתי
אחת בלה לבבתי באחת מעיניך
Olhou depois a Espoza para elle
com ambos os olhos, e o Espo-

zo lhe mandou *que os afastasse*

delle *הכבי עיניך מנורי* E pois ^{ibid}
valhame Ds. se com os olhos, ^{Cap. 6.}
ambos, a Espoza lhe merece mais, ^{V. 5.}

porque lhe não aceyta o Espozo
esta fineza? Porque antes se quer
ver o Espozo menos favorecido,
do que ver mal paga a sua Espoza,
como se differe, se eu por hum só
dos olhos, deya a Espoza a melhor
prenda, que he o coração, agora
por ambos os olhos, que me fica
que lhe dar? Pois entre haver de
fer eu, ou menos ditozo, ou
pouco agradecido, retire a Es-
poza os olhos, eja que não pos-
so mostrarme gratto, me não
quero ver taõ gloriozo *וילי*

הכבי עיניך מנורי

Por consequencia posso di-
zer hoje o mesmo, avista de tantos
favores; não quizera haver rece-
bido tanta ditã, porque não sey
com que recompensar tanto fa-
vor; porque fazendome tantos
benefícios, penhor he, que
faz maior em mim minha obri-
gação; *Fugy meu Espozo* dizia
a Espoza *ברח דורי* Porque

como eu não posso obrigarme a ^{ibid.}
pagar tanto, melhor será que fu- ^{Cap. 8.}
jaís vos, do que ser ingrata eu; ^{V. 13.}

retirayvos pois, que aficar a vossa
fineza mal satisfeita, antes fique
minha gloria menos ditoza.

Mas Supposto que não sou
capáz, de recompensar tanta dit-
ta, nem tenho discurço, para agra-
decêr tanta gloria, e melhor ou-
vera sido não emprehendello,

quando he muy limitado o meu talento para gratificar a humia grandeza taõ grande, não obstante farey de minha parte o que me he possivel, que he o agradecello; porque assim como he galla do que magnanimamente faz favores o callalos, assim he obrigacão do que recebe finezas, o publicallos, e satisfazer tanta ditia, com o agradecimto, por seesta aprenda de maior estimaçã em olhos de Ds. efer o maior affeite com que nos podemos ornar.

Nestes mesmos discursos amoro-
rozos que o Espozo Divino faz, com sua Espoza, vejamos qual foy o agrado de sua fermozura, e com que adquerio sua graca? Diz o Espozo; *Oh! como saõ fermozos vossos passos minha amada princesa* כה יפה פועמך בנעלים בת נדיר

ibid
Cap. 7.
V. 1.

Quem lér o livro dos Cantares, que he o Alphabeto, ou Epitalamio dos Divinos Amores, achará que descrevendo, o Divino Espozo as feições, as perfeições do rosto e cara da Espoza, lhe naó deo hum semelhante garbo, como a este dos pes, antes uzando de hums apodos estranhos lhe fez tambem estranha a cara da Espoza; *Os olbos (diz) que saõ de Pomba* הנה יפה העינים כעור שערך כעור שערך

ibid

הנה יפה העינים כעור שערך כעור שערך *o Cabello de trenga de torre* העין ביה גarganta de torre *העין במנדל דור צינאר* Estas, e outras mais saõ as comparações com que no la descreve, mostrando nestes

enigmas de sua galhardia, mais misterioza que clara, sua belleza, e finalmente, equivoca sua fermozura.

Pois se a fermozura da cara, devera ser a mais encarecida, por que he a mais descuberta, se a dos pes, a menos affectada, porque saõ mais escondidos, como encarece mais descubertamente a fermozura dos pes, que a da cara? basta que se enamore mais, do que obriga menos, e se obri-
gue menos, do que namora mais? sim; mas porque? porque pella cara seria ella buscada, com os pes o buscava ella; E vay tanta differença de fer esta princessa buscada de Ds., ou hir abuscar a Ds. esta princeza, que as prendas, porque ella he buscada, isto he para Ds. o menos de que elle se paga, sendo as partes ou instrumentos, com que o busca, o mais que a elle namora.

Estes pes de quem falla o Espozo, saõ os que mostrã o agradecimento da Espoza, e o reconhecimento dos favores recebidos, no hir a santa patria, arender a Ds. as graças pellos seus beneficios; tracta o Espozo *quando o povo hiã tres vezes ao Anno, nas festiuidades ao Templo* מה יפו פועמך בנעלים בת נדיר כמה נאין רגליהן של ישראל בשעה ששולין לרגל *Pois* Cap 1. se estes saõ os pes de quem tracta o Espozo? temos areposta; Encarece menos a fermozura do rosto que

Haguiga

Cap 1.

que ados pes, porque pello rostro a buscára Deos, e com os pes, busca ella a Ds. pois levem estes a gloria, etenhaó a primazia no favor, quando elles daó o realce a o resto do Corpo.

Pois se a Ds. lhe agrada tanto o gratificar os favores recebidos, se isto se consegue com reconhecer, e ser grato a seus beneficcios, agradeçamos-lhe logo suas finezas; E com que ostentaó a sua Magnanimidade os peitos nobres, e daó sinaes de seu affecto? *no dispende porçao de sua fazenda* (diz o Insigne R. Elazar, Author do nosso Aphorismo) *מסלו לו* não devem conciderar os homemes que he favor o que actuaó, mas sim he obrigaçao o que emprendem, por tocar a Ds. e ser delle, *naó sou a fazenda, mas também o mesmo corpo* *שאתה ושרך שלו* e como David conhecia esta verdade, por isto no dia em que juntou inumerável quantidade de ouro, e pratta, para a

fabrica do Templo, fez esta oraçao taó humilde quam devota.

Senhor tudo he teu, כִּי כָכָה הָכֵל, Somentes nolo concedestes como emprestimo, para que emprehendessemos com nossa fazenda, actos dignos, e accões meritorias, para que tenha seguimento o teu favor. E assim do que benignamente *de tua mão nos concedeste to tornamos a offerrecer לך ומיד נתנו לך*. Tenhamos logo presentes na nossa mente, os favores Divinos. E como conseguiremos esta gloria? com lembrarnos de seus, beneficcios, *que nos lembremos da sabida do Egipto nos manda Ds. no Tbema* *אני ה' אלקיך בכתב אשר הוצאתיאתכם מארץ מצרים* nos faz mençao da Sahida do Egipto, por ser taó grande este favor, para por ahi obrigarnos mais, a agradecer seus beneficcios; Em todos (ou na mor parte) dos preceitos, faz Ds. mençao desta fineza, porque á vista de hum grande favor, deve ser grande o agradecimento.



M I F

D 3

No-

§. VIII.

NObilissimo quam discreto Auditorio; Acabado está o discurso, e finido está o Sermão. Já nelle compri (se não he em tudo, pello menos em parte) com o que promety; Pesovós pois, nobres Senhores, que não repareis a o discurso, se por mal colocado, não foy de vossó agrado, atendei fomento, a o que disse no meu exordio, que se todas as couzas que estão no seu principio he difficil configaõ sua perfeiçãõ, não he muito logo, que não haja tido hoje meu discurso, a perfeiçãõ devida, visto ser a primeira vez que conseguí a gloria de pizar hum folio taõ Divino; Este o assumpto de hoje, foy de graças, rendamos a Ds. as graças, pellos seus favores.

Aceytay meu Ds. e Sr. aceytay hoje, os nossos Affombros; os nosos affectos; e os nossos Arrepentimentos.

Graças são meu Ds. com que hoje neste sagrado Templo, vos erregimos por açãõ de graças, tres Altares; Hum Altar no nosso entendimento; outrò Altar no nosso Coraçãõ, e na nossa memoria outro Altar. No Altar do nosso entendimento, avaliados os effeitos, que em nos tem obrado

sempre, vossos Divinos favores; e as graças são affombros; No Altar do coraçãõ, attendendo a correspondencia que merecem taõ soberanos effeitos, e as graças são affectos; E no Altar da nossa memoria, recordando o pouco que podemos pagar, tantos beneficios, e as graças são a rependimentos. Demodo Senhor, que com estes affombros, affectos, e arepentimentos, possamos conseguir a gloria, de ser affombros do mundo, quando com coraçãõ affectuozo te adorarmos, e com arepentimento do que the agora fizemos te serviremos: para que isto seja via de que nos chegues ao tempo, que nos prometes pello teu Propheta

כִּי מְלֵאחַ הָאָרֶץ דְּעָה אֶת הַ
נְּמִים לִים מְנַמִּים

que se os rios conseguindo as suas corentes do Mar donde nascerãõ, tornad a offerecer, e a voltar as suas aguas, ao Mar donde sabirãõ, assim tambem nos, (oh Mar imenço!) assim nos, sendo humildes rios que, alcançaraõ as aguas de teus favores, com que dadivozamente nos franqueas, posfamos alcançar a gloria de offerecer te agradecidos, estas mesmas aguas; para que antaõ configamos por meritos, o que the agora sò foy por favores, que seja em nossos dias. Amen.

Jes.
Cap. 11.
v. 9.

F I M.